

Notas em torno do desenvolvimento da Geografia em Portugal

António de BRUM FERREIRA
Jorge GASPAS
Carlos Alberto MEDEIROS

Embora este escrito tenha a sua primeira justificação no contexto da homenagem que a Universidade Complutense de Madrid rendeu a Orlando Ribeiro e, por isso, também à Geografia Portuguesa, não deixa de encontrar razão de ser no balizamento que aquele Mestre representa nos estudos geográficos em Portugal. De facto, sem esquecer os mais notáveis antecessores e contemporâneos de Orlando Ribeiro, que ele muitas vezes faz questão de referir, a disciplina conhece com a sua acção um impulso que a fez projectar, com autonomia, na Universidade e na Sociedade.

Não nos detendo no desenvolvimento dos estudos geográficos em Portugal que atingiram o seu apogeu no século XVI, consideramos que, entre os precursores da moderna Geografia, no século XIX, se deve salientar B. Barros Gomes. Pela mesma época em que, curiosamente, aparecia uma descrição «geográfica» do país, minuciosa, sistematizada com cuidado, mas essencialmente descritiva, da autoria dum engenheiro militar (G. Pery, 1875), publicava ele um trabalho que, sem os pormenores do anterior, revela larga abertura para a interpretação dos fenómenos geográficos (Gomes, 1878). A actividade profissional de Barros Gomes, como silvicultor, fê-lo deslocar-se insensivelmente para este campo: geógrafo *malgré lui* lhe chamou Orlando Ribeiro (1970, p. 6), que tem sublinhado o contributo importante deste investigador.

A institucionalização académica da Geografia em Portugal faz-se tardiamente, em 1911, com a criação da licenciatura em História e em Geografia nas universidades de Coimbra e de Lisboa; mas já na reforma de 1930 se dá a autonomização da licenciatura em Ciências Geográficas. Na linha de outras escolas de maior projecção internacional, e em particular da Francesa e da Alemã, até muito recentemente nunca esteve em causa o conceito de unidade da Geografia, consubstanciado fundamentalmente

na estrutura dos currículos dos cursos universitários, já que ao nível da produção científica se verificou desde os primórdios uma organização que podemos considerar tripartida: Geografia Física, Geografia Humana e Geografia Regional.

Esta organização tem-se mantido, embora se evidenciem algumas alterações, num ou noutro período. De uma maneira geral tem-se alargado o domínio da Geografia Humana e, recentemente, a Geografia Regional, tem concitado menor interesse por parte dos investigadores. A análise estatística do conteúdo da *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, feita por J. Gaspar (Gaspar, 1985 a), dá algumas pistas sobre a evolução recente da investigação geográfica em Portugal (Quadro 1). No período analisado, 1966-1982, devido à política editorial seguida, manteve-se inalterado o peso relativo da Geografia Física e da Geografia Humana, mas é já evidente o declínio da Geografia Regional, tanto em número de artigos, como de notas e de recensões. Atente-se, por outro lado, nas alterações sensíveis no interior da Geografia Humana.

Não obstante estas tendências evolutivas, numa tentativa de breve síntese sobre o desenvolvimento da Geografia em Portugal, aquela organização tripartida ainda parece ser a mais operativa. Por isso a adoptámos nas presentes notas. Não sendo possível abranger todos os trabalhos relevantes da geografia portuguesa neste século, optámos por

QUADRO 1

Conteúdo de *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia* nos períodos 1966-74 e 1975-82

Temas	1966-74		1975-82	
	Artigos	Notas e recensões	Artigos	Notas e recensões
Metodologia	4	2	6	—
Cartografia	—	9	1	9
Geografia Física (geral)	2	3	1	2
Climatologia, Hidrografia, Biogeografia	4	6	4	10
Geomorfologia	13	11	7	7
Geografia Humana (geral)	7	20	5	16
Geografia Agrária (e rural)	8	4	8	4
Geografia Urbana	11	9	7	17
Geografia da População	1	5	—	2
Geografia Social e Política	—	—	5	4
Geografia Regional	8	10	1	1
Outros	6	30	7	30

um critério ao mesmo tempo ilustrativo e selectivo, procurando referenciar obras mais significativas nos temas que individualizámos.

1 GEOGRAFIA FÍSICA

Os primeiros estudos modernos de Geografia Física em Portugal devem-se ao geógrafo alemão H. Lautensach que, em 1929, publicou um estudo modelar sobre a glaciação da Serra da Estrela e, pouco depois, na sua *Geografia de Portugal* (1932, 1937), incluía observações novas sobre o relevo, os tipos de tempo e a natureza da vegetação. Esta tendência integradora dos vários aspectos do ambiente físico, que se manteve na escola alemã apesar do sucesso do modelo davisiano, não haveria de prevalecer na Geografia Física portuguesa, pelo menos no âmbito da investigação, a qual incidiu, até há poucos anos, quase exclusivamente sobre temas de Geomorfologia. As influências dominantes vieram da escola francesa e perduraram até hoje. Um facto determinante foi a estadia de O. Ribeiro em França (1937-1940), onde pôde estudar com o grande mestre da Geografia Física E. de Martonne e conhecer de perto a obra do não menos prestigioso H. Baulig. Também, a estadia prolongada, no nosso país (1944-45), de P. Birot, que se havia distinguido com uma tese sobre a morfologia dos Pirenéus orientais, foi decisiva para os progressos que a Geomorfologia portuguesa ia, em breve, conhecer.

A década de quarenta e a primeira metade da de cinquenta constituíram, aliás, um período brilhante da investigação geomorfológica em Portugal. No limiar desse período, O. Ribeiro (1940) produziu uma vigorosa síntese dos problemas morfológicos do maciço antigo português, inaugurando, assim, uma longa série de publicações que iriam atingir o seu apogeu por alturas da realização, em Lisboa, do Congresso Internacional de Geografia, em 1949. Entre os numerosos estudos geomorfológicos publicados antes do Congresso, citem-se, pelo carácter modelar e importância de conteúdo, o de O. Ribeiro (1943), sobre a evolução da falha do Ponsul, o de P. Birot (1946), sobre a morfologia da região da Guarda, e o de M. Feio (1946), acerca dos terraços da parte portuguesa do Guadiana. Mas foi durante e logo após o Congresso de Lisboa que surgiram os mais importantes estudos de Geomorfologia, geralmente de índole regional: no seu livro sobre Portugal Central, O. Ribeiro (1949 b) sintetiza os resultados das suas investigações sobre a Cordilheira Central e depressões envolventes; A. Fernandes Martins (1949 a) apresenta, em Coimbra, a sua importante tese de doutoramento sobre o Maciço Calcário Estremenho; pouco depois, surgia o trabalho fundamental de M. Feio (1952) sobre a evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve. O estudo de P. Birot (1949) sobre as superfícies de erosão em Portugal não pode considerar-se uma síntese equilibrada da Geomorfologia do país, como o autor reconhece, mas reúne muitas observações e hipóteses, ain-

da hoje cheias de actualidade, sobretudo no que se refere à evolução do maciço antigo.

Durante esse período, o conhecimento geomorfológico de Portugal foi também enriquecido pelo estudo interdisciplinar de praias e terraços, levado a efeito por geólogos, geógrafos e pré-historiadores. Nesse sentido, foi decisiva a estadia em Portugal do pré-historiador H. Breuil (em 1941-42) e a fixação definitiva, no nosso país, do geólogo G. Zbyszewski, a partir de 1940. Ambos iriam publicar, pouco depois (1942, 1945), trabalhos fundamentais e, em grande parte, ainda não substituídos, sobre o Quaternário de Portugal. Outras contribuições salientes, no âmbito do Quaternário, seriam dadas por O. Ribeiro, M. Feio e C. Teixeira.

Passada esta verdadeira «idade de ouro» da Geomorfologia portuguesa, a Geografia Física atravessaria um período de relativo marasmo, até finais dos anos sessenta. Este facto resultou, em grande parte, de uma viragem nas preocupações dos geógrafos portugueses, atraídos, sobretudo, por temas de Geografia Humana e Regional, tendo-se assistido, particularmente, ao florescimento de monografias sobre as ilhas do Atlântico. Numa delas, O. Ribeiro (1954) documenta uma erupção vulcânica, a da ilha do Fogo (experiência que viria a repetir quando da erupção dos Capelinhos, nos Açores; ver O. Ribeiro e R. S. Brito, 1958). De notar também a importância atribuída ao estudo das formas do relevo e do clima na monografia de I. do Amaral (1964) sobre Santiago de Cabo Verde; este autor publicaria, mais tarde, diversos artigos relativos à génese e evolução das formas do relevo em Angola (por exemplo, I. do Amaral, 1969). M. Feio iniciaria, pela mesma altura, investigações no Sudoeste de Angola, cujos resultados foram reunidos em livro recente (M. Feio, 1981).

A fixação, em Portugal, de S. Daveau, a partir de 1965, veio provocar novo e importante impulso na investigação em Geografia Física. No que se refere à Geomorfologia, a actividade centrou-se no estudo geomorfológico e sedimentológico da Bacia da Lousã, o que, para além de originar uma importante Memória (S. Daveau *et al*, 1985-1986), que retoma, alarga e aprofunda estudos iniciados por O. Ribeiro e P. Birot, constituiu uma sólida iniciação, no campo e no laboratório, para novos investigadores. Foi na mesma linha de preocupações que A. de Brum Ferreira, depois de uma prolongada estadia em França, preparou a sua tese de doutoramento sobre o relevo do Norte da Beira (A. B. Ferreira, 1978). Embora elaborada em Coimbra, a tese que F. Rebelo (1975) antes dedicara às Serras de Valongo foi também influenciada por este «renascimento» da Geomorfologia por que passava a escola de Lisboa.

Para além destes estudos regionais, há a salientar também os trabalhos de S. Daveau sobre a evolução geomorfológica quaternária, nomeadamente a revisão da glaciação da Serra da Estrela (S. Daveau, 1971) e uma síntese preliminar sobre a acção dos climas frios na evolução das vertentes em Portugal (S. Daveau, 1973). Ambas as perspectivas, ou seja, o estudo da evolução geral do relevo, de âmbito regional, e os temas do

Quaternário, estão presentes no trabalho de G. Coudé-Gaussen (1981), sobre as Serras da Peneda e do Gerês. Estes avanços no conhecimento da Geomorfologia portuguesa permitiram a elaboração de uma primeira síntese cartográfica, a nível do país, na escala de 1:500.000 (D. Brum Ferreira, 1981). De índole um tanto diferente é a dissertação de doutoramento de M. E. Moreira Lopes (1979) sobre a Bacia do Rio Umbelúzi (Moçambique); trata-se de um estudo de Geomorfologia que tenta integrar outros aspectos do ambiente físico (clima, vegetação), com vista à caracterização da dinâmica do escoamento naquela bacia fluvial. Embora da autoria de geólogos estrangeiros, cite-se, pela importância e novidade, a análise geomorfológica da plataforma continental de Portugal, de J-R. Vanney e D. Mougenot (1981).

Até ao começo dos anos setenta, a Geomorfologia dominou sempre e quase exclusivamente os estudos de Geografia Física em Portugal, tal como aconteceu em França, de onde vinham os paradigmas e as tentativas de inovação. Há cerca de quinze anos, também sob o impulso de S. Daveau, assiste-se ao desenvolvimento dos estudos de Climatologia. Aproveitando uma ampla documentação, geralmente de boa qualidade, até então praticamente ignorada, elaborou mapas gerais das chuvas (S. Daveau *et al.*, 1977) e dos contrastes térmicos e nevoeiros (S. Daveau e col., 1985), acompanhados de desenvolvidas memórias explicativas. A esta perspectiva, mais descritiva e cartográfica, há que acrescentar outra, dedicada sobretudo aos mecanismos da atmosfera e suas relações com os tipos de tempo, iniciada a partir do trabalho de D. de Brum Ferreira (1980) sobre os Açores. Esta última linha de investigação inspira-se largamente em trabalhos anglo-saxónicos, quer de Climatologia, quer de Meteorologia.

Entre as tendências recentes da investigação em Climatologia, que não é possível, nestas breves notas, pormenorizar nem sequer exemplificar, citem-se, também, o estudo das relações entre o oceano e a atmosfera e suas consequências nos mecanismos do tempo; os estudos topoclimáticos, sobretudo da região de Lisboa; situações atmosféricas particulares com reflexos na economia e na vida das populações. A própria investigação geomorfológica se renova, dando-se cada vez maior atenção à evolução do Quaternário recente, aos processos erosivos e à dinâmica das vertentes. Muito escassos e de alcance limitado continuam a ser os estudos de Hidrologia e Biogeografia, apesar do recente incremento desta última disciplina no ensino universitário.

Não obstante o florescimento recente dos estudos de Geografia Física, por vezes inovadores nos métodos e nos temas, as perspectivas de ensino e da investigação neste domínio não parecem ser das melhores, enquanto se mantiver a estrutura actual da licenciatura em Geografia e a sua integração nas Faculdades de Letras. Os alunos hoje são muitos, mas de um modo geral desmotivados (prefeririam ingressar noutros cursos) e vêm mal preparados do ensino secundário, onde os seus contactos com a

Geografia Física são quase nulos ou esporádicos. Por outro lado, as reformas curriculares encetadas depois de 1974, a nível universitário, se trouxeram, inegavelmente, maior coerência e unidade ao ensino da Geografia, vieram conduzir a um certo isolamento da Geografia Física que, antes, embora através de um ensino nem sempre adequado aos interesses dos geógrafos, mantinha pontes estreitas e fundamentais com as Ciências da Terra, nomeadamente com a Geologia. Tentativas de intercâmbio de ideias e de alunos têm-se revelado difíceis, e só possíveis no âmbito do ensino pós-graduado, instituído recentemente. Por outro lado, pelo menos na Faculdade de Letras de Lisboa, as necessidades resultantes do grande acréscimo do número de alunos ultrapassaram as capacidades de apoio ao ensino que o Centro de Estudos Geográficos vem prestando desde a sua criação. Parece-nos que a instituição da estrutura departamental poderia resolver alguns dos problemas apontados. Uma nota positiva, neste horizonte incerto, é a promoção, para breve, ao nível de doutoramento, de uma nova geração de geógrafos, de quem é legítimo esperar uma acção importante na tarefa de renovação estrutural e conceptual que parece cada vez mais necessária.

2 GEOGRAFIA HUMANA

Deixando de parte as antigas *geografias* e *corografias*, bem como as sequentes geografias *económicas* ou *comerciais*, a Geografia Humana, baseada nos modernos princípios enunciados por Ratzel, começa em Portugal com Silva Telles, que não tendo desenvolvido intensa investigação própria, foi um excelente pedagogo e introdutor das modernas correntes do pensamento geográfico. Desde logo, o primeiro marco corresponde à sua dissertação de concurso para professor de Geografia, disciplina integrada no começo do século no Curso Superior de Letras (criado em Lisboa, em 1859, por D. Pedro V), e que intitulou *A Concepção das Unidades Geográficas. Introdução à Anthro-Geografia* (1904).

Desde então, até aos anos 60, a maior parte da produção em Geografia Humana pertenceu a geógrafos que se dedicaram também a outros ramos da disciplina. Durante este período destacam-se, indiscutivelmente, as obras de Amorim Girão em Coimbra, e de Orlando Ribeiro, em Lisboa, embora seja necessária uma referência a A. Fernandes Martins, continuador da cátedra de Girão, que embora mais orientado para os estudos de Geomorfologia, escreveu, entre outros pequenos ensaios, uma excelente introdução aos *Princípios de Geografia Humana* de Vidal de La Blache, que traduziu e anotou.

Da obra exclusivamente de Geografia Humana de A. Girão, destaca-se a monografia sobre *Viseu* (1925), dos primeiros estudos sobre uma cidade na bibliografia geográfica portuguesa. Interessantes por vezes e com facetas inovadoras no contexto português são alguns dos artigos que o

professor de Coimbra publicou no *Boletim do Centro de Estudos Geográficos* daquela cidade. Em contrapartida, têm valor mais relativo as suas tentativas, as únicas de manuais de Geografia Humana, *Lições de Geografia Humana* (1935) e *Geografia Humana* (1946). Apesar de mais propenso a desenvolver temas em que se destacava a acção do Homem, os títulos mais significativos da obra do mesmo autor enquadram-se no âmbito da Geografia Regional como adiante faremos referência.

Orlando Ribeiro, que durante muitos anos dedicou labor idêntico aos três ramos da Geografia que aqui consideramos, acabou por, progressivamente, conceder maior quota parte à Geografia Humana, bem como à reflexão teórica e metodológica. Até aos anos 60 sobressaem como obras fundamentais: *Contribuição para o Estudo do Pastoreio na Serra da Estrela* (1941); *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, com a primeira edição em 1945, aguardando-se há muito a quarta; *Atitude a Explicação em Geografia Humana* (1960); *Geografia e Civilização: Temas Portugueses* (1961); *Mediterrâneo: Ambiente e Tradição* (1968 b), traduzido para italiano e já com duas edições em Itália.

Ainda dentro daquele limite temporal destacam-se alguns estudos de Geografia Humana, ou quase exclusivamente de Geografia Humana, que se devem a discípulos de Orlando Ribeiro. Assim, a monografia de Francisco Tenreiro sobre *A Ilha de São Tomé* (1961), embora obedecendo ao esquema de uma obra de Geografia Regional, é essencialmente um trabalho de Geografia Humana e com forte pendor sociológico. Por outro lado, Ilídio do Amaral repartiu a sua actividade de investigador pelos três ramos que temos vindo a considerar, privilegiando na componente «humana» a temática urbana; deixou-nos, nos anos 60, entre outros, *Ensaio de um Estudo Geográfico da Rede Urbana de Angola* (1962) e *Luanda: Estudo de Geografia Urbana* (1968).

É a partir de meados dos anos 60 que se começa a evidenciar a separação entre Geografia Física e Geografia Humana no domínio da investigação, o que acaba por ter também reflexos no ensino universitário, ainda que dentro de um quadro curricular que privilegiava uma perspectiva unitário/regional da Geografia. A progressiva separação entre Geografia Física e Geografia Humana, por um lado, acarretou a prazo a decrescente importância da investigação em Geografia Regional e, por outro lado, permitiu o alargamento temático e o aprofundamento dos dois ramos. Em Geografia Humana, além de se manterem e aprofundarem anteriores paradigmas, desenvolvem-se novas linhas de pesquisa, incorporando os progressos teóricos e metodológicos que a disciplina foi observando.

Assim, a anterior linha de investigação, radicada no enfoque ecológico/histórico, que procura dilucidar a génese da paisagem humanizada e teve em Amorim Girão e Orlando Ribeiro os principais marcos originais, foi prosseguida e aprofundada, entre outros, por Carlos Alberto Medeiros, nomeadamente num estudo sobre a colonização de um extenso

território no Sul de Angola (Medeiros, 1976 a) e numa breve geografia humana de Portugal (1976 b).

A análise dos sistemas regionais foi uma das linhas com maior abertura a partir de finais dos anos 60, tanto numa perspectiva ecológico/histórica, bem representada no estudo de Carminda Cavaco sobre o Algarve Oriental (1976) e no de Maria Alfreda Cruz sobre a parte da Area Metropolitana de Lisboa a Sul do Tejo (1973), como na perspectiva da Teoria dos Lugares Centrais de Christaller, representada no trabalho de Jorge Gaspar sobre a Area de Influência de Évora e seu sistema de lugares centrais (1972) ou no estudo de Paula Lema sobre os lugares centrais de Trás-os-Montes (1980).

A vida rural e os sistemas agrários tiveram desde sempre uma posição privilegiada no contexto de investigação em Geografia Regional, mas só recentemente estes temas concitaram a autonomia como linha de pesquisa, evidenciada em trabalhos de Carminda Cavaco, de que destacamos a recente publicação sobre a agricultura a tempo parcial (1985), nalguns estudos sobre a ocupação e o povoamento de montanha (por exemplo, C. Medeiros, 1976 c, 1982, I. Medeiros, 1984) ou ainda, numa perspectiva de evolução das estruturas a nível local, no estudo de Rosa M. Silva sobre uma pequena área a norte do Porto (1981).

Já o estudo da Geografia Urbana tem uma longa tradição em Portugal, adquirindo alguma autonomia logo nas duas primeiras décadas deste século; todavia, só a partir dos anos 60 este campo de investigação contribuiu significativamente para a produção científica da Geografia em Portugal. Neste período é patente a influência da geografia urbana anglo-saxónica, do pós-guerra, que se manifesta nos já referidos estudos de Ilídio do Amaral. É dentro dessa linha, embora recorrendo mais extensivamente a análises quantitativas, que se insere o estudo de Maria Clara Mendes sobre a capital de Moçambique (1979); ainda nesta tradição, incorporando contributos da teoria marxista, está o estudo de Teresa Barata Salgueiro sobre o uso do solo e o mercado da habitação em dois municípios suburbanos de Lisboa (1983). Embora menos marcados, colocam-se neste âmbito o trabalho de J. M. Pereira de Oliveira sobre o Porto (1973), em que analisa as condições naturais e o padrão viário e de uso do solo, bem como o estudo que Raquel Soeiro de Brito publicou sobre alguns aspectos de Lisboa (1976). Finalmente, uma referência aos trabalhos de Jorge Gaspar sobre o desenvolvimento histórico e socioeconómico das cidades portuguesas, em particular de Lisboa (por exemplo, Gaspar, 1976; 1979).

Os problemas da Geografia da Indústria não constituíram durante muito tempo um tema central da Geografia Portuguesa. Esta situação modificou-se significativamente nos últimos anos, sendo de destacar duas recentes dissertações de doutoramento: a de João Ferrão (1985), sobre o processo industrial e a valorização do capital; a de Lucília Caetano (1985), sobre a industrialização na área de Aveiro. Foram entretanto

divulgados outros estudos, de menor amplitude, encontrando-se em curso mais investigação neste domínio.

Também a Geografia Política não concitou durante muito tempo o interesse dos geógrafos portugueses, limitando-se a bibliografia nacional a um ou outro artigo de alcance reduzido. Na última década, não só se dá a sua inclusão no ensino, embora ao nível de disciplina de opção, com funcionamento irregular, como, e sobretudo, se desenvolvem pesquisas, em particular no domínio dos estudos eleitorais. Esta linha de investigação teve que ver, por um lado, com a nova situação política do país e, por outro lado, com a boa qualidade e actualização das estatísticas eleitorais. Refiram-se neste campo os trabalhos de Jorge Gaspar, alguns em colaboração com diferentes autores (Gaspar e Vitorino, 1976; Arroz *et al.*, 1977; Gaspar *et al.*, 1984; Gaspar, 1985 b). O estudo das fronteiras também despertou renovado interesse, embora não exista nenhum trabalho de grande vulto a referir desde a análise da situação fronteiriça do Rio Minho, coordenada por C. Cavaco (1973). Ilídio do Amaral estudou e publicou um trabalho sobre a fronteira meridional de Angola (1981).

A Geografia da População tem extensa bibliografia, embora nunca tenha sido objecto de investigação sistemática e aprofundada, sendo de ressaltar, em certa medida, o estudo de João Evangelista sobre a evolução demográfica de Portugal entre 1864 e 1960 (1971). Mesmo o fenómeno emigratório, ainda não deu lugar, por parte dos geógrafos portugueses, a estudos aprofundados, sendo no entanto de referir as tentativas de Jorge Arroiteia (por exemplo, Arroiteia, 1984).

Do mesmo modo, o turismo, apesar da sua importância decisiva para a economia e a geografia do país, ainda não deu origem a um campo autónomo de investigação, não obstante os estudos de Carminda Cavaco (1980-a; -b), que também realizou pesquisas em Itália, na Riviera do Poente (1974).

Entre os campos de investigação de menor peso e tradição, uma referência deverá ser feita aos estudos de difusão de inovações, nomeadamente um sobre a proliferação espacial da hepatite infecciosa (Arroz, 1979) e outro que procura compreender a difusão das inovações na agricultura através das redes de comunicação entre os agricultores, para, a partir daí, poder programar a introdução de outras inovações (Boura, *et al.*, 1983).

Numa tão curta resenha sobre a geografia portuguesa não fica naturalmente espaço para a referência circunstanciada aos geógrafos de outros países que de algum modo exerceram actividade científica em Portugal. No que toca a Geografia Humana os seus contributos são significativos, tanto no que respeita às inovações teóricas e metodológicas, como às temáticas. Não deixaremos, entretanto, de mencionar três nomes que conciliaram o ensino na universidade portuguesa com a investigação sobre temas de Geografia de Portugal: Michel Drain, que ensinou na Universidade de Coimbra e que, entre outros trabalhos, publi-

cou recentemente um estudo sobre a Reforma Agrária Portuguesa (Drain, 1982); Bodo Freund foi professor visitante na Universidade de Lisboa e tem dedicado muito do seu labor científico à análise de problemas portugueses (por exemplo, Freund, 1970; 1979); por último, mais recentemente, Chris Jensen-Butler tem vindo a ministrar nos últimos anos um seminário no Mestrado de Geografia Humana e Planeamento Regional e Local, da Universidade de Lisboa, ao mesmo tempo que tem levado a cabo vários estudos em colaboração com geógrafos portugueses (por exemplo, Ferrão e Jensen-Butler, 1984; 1986; Gaspar, Jensen-Butler e Jeppensen, 1986), mantendo alguns em curso.

Ao mesmo tempo que permanecem e se revitalizam linhas mais ou menos tradicionais de investigação em Geografia Humana, da Geografia Histórica à Geografia do Comportamento espaço-temporal, outras frentes se têm vindo a abrir, algumas já com resultados, outras ainda numa fase inicial: bases de dados para o planeamento regional; estudos prospectivos sobre a ocupação e organização do território; papel dos serviços no desenvolvimento regional; telecomunicações e organização do território.

3 GEOGRAFIA REGIONAL

Trabalhos como os de G. Pery (1875) e B. Barros Gomes (1878), atrás citados, assinalam os primórdios duma verdadeira investigação de geografia regional do país. Sem esquecer-los, nem a outros contributos contemporâneos ou anteriores, mais incipientes, de âmbito espacial variável, terá de reconhecer-se que só depois de introduzido em Portugal o ensino da Geografia no nível superior, se regista o impulso decisivo, o qual se deve, naturalmente, aos primeiros professores universitários portugueses daquela matéria; juntam-se-lhes depois geógrafos estrangeiros que, entre nós, procederam a investigações.

A escala do país, circunstâncias acidentais levaram à elaboração de breves sínteses, por parte de Silva Telles, de Lisboa, e de A. Ferraz de Carvalho, de Coimbra: o primeiro colaborou nas obras colectivas que acompanharam as exposições nacionais do Rio de Janeiro (1908) e de Sevilha (1929); o segundo, numa *Geografia Universal*, editada em Barcelona (1929). Entretanto, o primeiro trabalho desenvolvido sobre a geografia de Portugal é do alemão H. Lautensach (2 vols., 1932-37), atrás mencionado; nesta obra, elaborada segundo métodos modernos, o primeiro volume trata do país no seu conjunto, focando os diversos temas geográficos, e o segundo, da divisão regional. Pouco depois, e da autoria de Amorim Girão, apareceu outro livro desenvolvido sobre Portugal (1941). Apresentam-se com índole diferente e menores dimensões o magistral ensaio de síntese de O. Ribeiro, também referido, mais ligado à Geografia Humana (1945), no qual se analisam as influências geográficas

presentes em Portugal, e o livro de P. Birot (1950), condensado, sólido, dando grande relevo à parte regional. Finalmente, foi ainda O. Ribeiro quem, há uma trintena de anos, publicou a última geografia de Portugal desenvolvida de que dispomos (1955), trabalho que constitui um marco fundamental no conhecimento do país. Depois, enquanto estas obras se desactualizavam em parte (na realidade, elas retratam um estado rural, em larga medida apoiado nas suas colónias, de urbanização muito incipiente, que já não corresponde à realidade), as principais referências globais à geografia do nosso país apareceram apenas em trabalhos de âmbito mais geral, designadamente sobre a Península Ibérica, também não muito recentes.

Os estudos de Geografia Regional de conteúdo mais restrito tiveram desenvolvimento precoce na actividade científica ligada à Universidade. O primeiro com carácter verdadeiramente científico foi também a primeira dissertação portuguesa de doutoramento (Girão, 1922). Resultou um trabalho bem estruturado, segundo os moldes clássicos correntes na época, não obstante o inconveniente do quadro territorial escolhido —uma bacia hidrográfica— que, depois de haver conhecido certa voga, já não se considerava, na altura, o mais apropriado para investigações desta índole (exposta por Philippe Buache em meados do séc. XVIII, a teoria das bacias fluviais foi difundida em França pelo ensino até fins do séc. XIX). Mas Girão insistiu até tarde nos seus méritos (1953) e, sob a influência dele, outros estudos do mesmo género acabaram por aparecer, designadamente o de A. Fernandes Martins (1940), sobre a bacia do Mondego, desenvolvido e com observações valiosas, sobretudo na parte de geografia humana. Assinale-se ainda aqui o livro de Girão sobre a serra do Montemuro (1940).

Entretanto, as duas dissertações de doutoramento que se seguiram à deste último autor foram de novo trabalhos de Geografia Regional: a de V. Taborde (1932) é uma análise de Alto Trás-os-Montes, rica de informação e equilibrada no tratamento dos temas; o «esboço geográfico» sobre a Arrábida, de O. Ribeiro (1935), concede sobretudo atenção à geografia física, com um complemento demasiado breve relativo à ocupação humana, o que se deve em boa parte às características da área estudada; o autor actualizou bastante depois o assunto, sob a forma de notícia duma excursão de estudo (1968a).

E, a partir do começo dos anos 40, torna-se muito escassa a bibliografia respeitante à geografia regional do território continental, pelo menos nos moldes habituais de tratamento dos vários aspectos físicos e humanos, ainda que não necessariamente com perfeito equilíbrio. O Congresso Internacional de Geografia, reunido em Lisboa, em 1949, deu origem à elaboração de valiosos livros-guias de excursões que, embora com os seus planos subordinados aos itinerários daquelas e relativos a espaços mais ou menos heterogéneos, dão uma bela imagem da diversidade regional do país (J. Dias; M. Feio; A. F. Martins; V. Rau e G. Zbyszewski; O.

Ribeiro: todas as referências se reportam a 1949 e há reimpressões recentes do segundo e do último livros). Entre os raros trabalhos posteriores, mencione-se o estudo do Algarve elaborado por um geógrafo italiano, onde é sensível a influência metodológica de O. Ribeiro (Ferro, 1956). Por outro lado, deve ainda acrescentar-se (para além das que figuram em obras gerais) a proposta de divisão regional apresentada por Girão (1933), onde ainda hoje se encontram diversas observações com interesse; mais modernamente, outro geógrafo, J. Gaspar, colaborou num grupo interdisciplinar que apresentou um projecto de regionalização (Ministério da Administração Interna, 1976).

Os geógrafos portugueses, ou que trabalham sobre Portugal, têm optado nos últimos tempos, conforme se disse atrás, por investigações de feição mais ou menos especializada, embora por vezes em quadros regionais, de que consideram aspectos diversos. É, em parte, o próprio conceito de Geografia Regional que estará talvez em causa, pelo menos tal como tem sido apresentado correntemente e se entende, aliás, nestas páginas. De qualquer forma, deve sublinhar-se esta precoce falta de continuidade duma linha de estudos de Geografia Regional (no seu sentido clássico), relativos ao Continente, facto que até certo ponto surpreende, devido à influência predominante exercida em Portugal pela escola francesa, tal como ficou definida nos começos do século (influência que se manteve até bem tarde), a qual se apresentava bastante ligada àquela linha. Como explicação, haverá que tomar em conta o escassíssimo número de geógrafos portugueses até aos anos 60, para mais solicitados também pela investigação na Madeira, nos Açores e nas antigas colónias: quando aquele número se alargou, foram já estudos temáticos que atraíram os investigadores.

Aliás, o mesmo aconteceu no que se refere às colónias situadas em áreas continentais, com excepção de trabalhos de dimensão diversa, relativos a dois dos mais pequenos territórios: um artigo de O. Ribeiro (1952) sobre a Guiné e um livro de R. S. de Brito (1966) sobre Goa, Damão e Diu, este último publicado quando já não se exercia administração portuguesa em nenhuma área da Índia.

A verdade, porém, é que um dos mais fecundos rumos de investigação da escola geográfica de Lisboa foi o estudo de diversas ilhas, encarado em termos monográficos. Tudo começou com a preparação duma das excursões do já referido Congresso Internacional de Geografia de 1949, a qual teve por objecto a Madeira; O. Ribeiro optou pela elaboração duma verdadeira monografia da ilha, em vez do livro-guia segundo o itinerário, que havia sido adoptado para os trabalhos de campo no Continente (1949 a; versão portuguesa, 1985). O estudo da erupção ocorrida no Fogo em 1951 deu ao mesmo autor a oportunidade de elaborar a monografia desta ilha (1954), enquanto, influenciada pelo livro sobre a Madeira, conforme expressamente afirma, R. S. de Brito dedicou a S. Miguel a sua dissertação de doutoramento (1955). Seguiram-se os trabalhos de F.

Tenreiro sobre S. Tomé (1961) e de I. do Amaral sobre Santiago (1964), também dissertações de doutoramento, e os de C. A. Medeiros sobre o Corvo (1967) e A. B. Ferreira sobre a Graciosa (1968), estes dois últimos dissertações de licenciatura, revistas pelos autores antes da publicação definitiva. Entretanto, R. S. de Brito escreveu também um artigo sobre o Príncipe (1967) e, pouco depois, aparecia uma primeira tentativa de síntese de todos estes estudos, no que respeita à ocupação humana (C. A. Medeiros, 1969). Aliás, é corrente a análise do ambiente físico aparecer neles aligeirada, como dado preliminar a tomar em conta, o que nos levou a considerar atrás o livro de F. Tenreiro mais como uma obra de geografia humana; mesmo assim, deve assinalar-se nalguns casos um esforço no sentido de dar desenvolvimento aos temas de geografia física.

De qualquer forma, são de tal modo acentuados os progressos na investigação dos diversos ramos da geografia, com utilização de técnicas e métodos de análise cada vez mais sofisticados, que se torna realmente difícil conseguir um justo equilíbrio, tomando em consideração aqueles progressos. Talvez em parte por isso mesmo, resultou um tanto ou quanto frustrante a tentativa recente de J. G. Fernandes, no sentido de retomar esta linha de estudos insulares, com uma monografia sobre a Terceira (1985), apresentada, de novo, como dissertação de doutoramento.

A partir daqui, poderíamos retomar as considerações atrás expressas, e que não cabe desenvolver por agora, quanto ao âmbito e ao conteúdo da própria Geografia Regional, cujas virtualidades estão longe de se considerar extintas.

BIBLIOGRAFIA

- Amaral, I. do (1962) - *Ensaio de um Estudo Geográfico da Rede Urbana de Angola*, Lisboa.
(1964) - *Santiago de Cabo Verde. A Terra e os Homens*, Lisboa.
(1968) - *Luanda - estudo de geografia urbana*, Lisboa.
(1969) - «Inselberg (ou montes-ilhas) e superfícies de aplanção na bacia do Cubal da Hanha, em Angola». *Garcia de Orta*, 17 (4), p. 475-526.
(1981) - «Entre o Cunene e o Cubango, ou a propósito de uma fronteira africana». *Garcia de Orta*, Sér. Geog., Lisboa, 6 (1-2), p. 1-50.
- Arroteia, J. (1984) - *A emigração Portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Breve - I.C.P.
- Arroz, M.E. (1979) - «Difusão espacial da hepatite infecciosa». *Finisterra*, XIV - 27, p. 36-69.
- Arroz, M.E.; Ferrão, J.; Almeida, V. F.; Santos, J. A.; Resende, A. I.; Abreu, D.; Marin, A.; Cabeleira, E.; Correia, F.; Ferreira, J. L. e Catita, A. C. (1977) - *As eleições legislativas. Algumas perspectivas regionais*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Biro, P. (1946) - «Contribution à l'étude morphologique de la région de Guarda». *Bull. des Etudes Portugaises*, Lisboa, p. 1-47.
(1949) - «Les surfaces d'érosion du Portugal Central et Septentrional». *Rapport Comm. Cartogr. Surf. Aplan.*, Lisboa.
(1950) - *Le Portugal. Étude de géographie régionale*, Paris. Tradução portuguesa, Lisboa, Livros Horizonte.
- Boura, I.; Gaspar, J.; Gould, P.; Jacinto, R. e Pires, A. (1983) - *Estrutura agrária e inovação na Cova da Beira*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.

- Breuil, H.; Zbyszewski, G. (1942-1945) - *Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et leurs rapports avec la géologie du Quaternaire*, Com. Serv. Geol. Portugal, vols. XXIII e XXVI.
- Brito, R. S. de (1955) - *A Ilha de São Miguel. Estudo Geográfico*, Lisboa.
 (1966) - *Goa e as Praças do Norte*, Lisboa.
 (1967) - «A Ilha do Príncipe». *Geographica*, 10, Lisboa, p.3-19.
 (1976) - *Lisboa - esboço geográfico*. Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa, 82, Lisboa.
- Caetano, Lucília de Jesus (1985) - «A Indústria no Distrito de Aveiro. Análise Geográfica Relativa ao Eixo Rodoviário Principal (E. N. nº 1) entre Malaposta e Albergaria-a-Nova», Faculdade de Letras, Coimbra (2 vols.; pol.).
- Carvalho, A. Ferraz de (1929) - «Portugal». *Geografia Universal. Descripción Moderna del Mundo*, t. III «Espanya y Portugal», Barcelona, p. 521-587.
- Cavaco, C (1973) - *A Região Fronteira do Rio Minho*, Lisboa, C.E.G., Instituto de Alta Cultura.
 (1974) - *Aspetti Geografici Del Turismo Nella Riviera Di Ponente*, Génova, Instituto di scienze Géografiche.
 (1976) - *O Algarve Oriental - as vilas, o campo e o mar*. Faro, GP RA.
 (1979-a) - *Turismo e Demografia no Algarve*, Lisboa, C.E.G.
 (1979-b) - *O Turismo em Portugal. Aspectos Evolutivos e Espaciais*, Lisboa, C.E.G.
 (1985) - *Agricultura a tempo parcial; contribuição para o seu estudo na região de Lisboa*. Oeiras, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coudé-Gausse, G. (1981) - *Les Serras da Peneda et do Gerês. Étude Géomorphologique*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 5, Lisboa.
- Cruz, M. A. (1973) - *A Margem Sul do Estuário do Tejo. Factores e formas de organização do espaço*. Montijo, Gazeta do Sul.
- Daveau, S. (1971) - «La glaciation de la Serra da Estrela». *Finisterra*, VI - 11, Lisboa, p. 5-40.
 (1973) - «Quelques exemples d'évolution quaternaire des versants au Portugal». *Finisterra*, VIII - 15, Lisboa, p. 5-47.
 et al. (1977) - *Répartition et rythme des précipitations au Portugal*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 3, Lisboa.
 e col. (1985) - *Mapas Climáticos de Portugal. Nevoeiro e Nebulosidade. Contrastes Térmicos*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 7, Lisboa.
- Biro, P. e Ribeiro, O. (1985-1986) - *Les Bassins de Lousã et d'Arganil. Recherches Géomorphologiques et Sédimentologiques sur le Massif Ancien et sa Couverture*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 8, Lisboa (2 vols.)
- Dias, J. (1949) - *Minho. Trás-os-Montes. Haut Douro*. Lisboa.
- Drain, M. (1982) - *Occupations de terres et expropriations dans les Campagnes Portugaises*. Paris, CNRS.
- Evangelista, J. (1971) - *Um século de população portuguesa - 1864-1960*. Lisboa, Centro de Estudos Demográficos.
- Feio, M. (1946) - «Os Terraços do Guadiana a Jusante do Ardila». *Com. Serv. Geol. Portugal*, XXVII, p. 3-82.
 (1949) - *Le Bas Alentejo et l'Algarve*, Lisboa.
 (1952) - *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve*. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa.
 (1981) - *O relevo do Sudoeste de Angola. Estudo de geomorfologia*. Memórias da Junta Inv. Cient. Ultramar, 67, Lisboa.
- Fernandes, J. G. (1985) - *Terceira (Açores). Estudo Geográfico*, Ponta Delgada.
- Ferrão, J. (1985) - *Indústria e Valorização do Capital. Uma Análise Geográfica*. E.P.R.U., C.E.G., Lisboa.
- Ferrão, J. e Jensen-Butler, C. (1984) - «The centre-periphery model and industrial development in Portugal». *Society and Space: Environment Planning D 2*, p. 375-402.
- Ferrão, J. e Jensen-Butler, C. (1986) - *Industrial Development in Portuguese Regions During the 1970's*, in *Tijdschrift voor Economisch en Sociale Geografie*. Em publicação.
- Ferreira, A. B. (1968) - *A Ilha Graciosa*. Lisboa, 2ª ed. 1986.

- (1978) - *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira. Estudo de Geomorfologia*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 4, Lisboa.
- Ferreira, D. de Brum (1980) - *Contribution à l'étude des vents et de l'humidité dans les îles centrales de l'archipel des Açores*. Rel. L.A.G.F., 9, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa (2 vols., pol.).
- (1981) - *Carte Géomorphologique du Portugal*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 6, Lisboa.
- Ferro, G. (1955) - «I centri dell'Algarve Occidentale (ricerche de geografia urbana)». *Annali di Ricerche e Studi di Geografia*, Genova, 11, p. 99-144.
- (1956) - «L'Algarve». *Annali di Ricerche e Studi di Geografia*, Genova, 12, p. 2-40; 57-124; 131-87.
- (1956) - *L'Algarve. Monografia Regionale*, Génova.
- Freund, B. (1970) - *Siedlungs und agrargeographische Studien ei der Terra de Barros/Nord Portugal*. Frankfurt am Main: Frankfurter Geographische Hefte, 48.
- (1979) - *Portugal*. Stuttgart: Ernst Klett.
- Gaspar, J. (1972) - *A Área de Influência de Évora - Sistema de Funções e Lugares Centrais*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos. (2ª edição, 1981).
- (1976) - «A dinâmica funcional do centro de Lisboa». *Finisterra*, XI - 21, p. 37-150 (2ª edição em livro, Livros Horizonte, 1985).
- (1979) - *Zentrum und Péripherie im Ballungsraum Lissabon*. Kassel, Urbs et Regio, 12.
- (1982) - «Regionalização: Uma Perspectiva Sócio-Geográfica». *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, sér. 100, nº 1-6, 7-12, Lisboa, p. 96-112.
- Gaspar, J. (1985-a) - «Portuguese Human Geography». *Progress in Human Geography*, vol. 9, nº 3, p. 315-330.
- (1985-b) - «Le Elezioni nel Portogallo Democratico». *Quaderni dell'Observatorio Elettorale*, nº 14, p. 89-127.
- Gaspar, J. and Vitorino, N. (1976) - *As Eleições do 25 de Abril - Geografia e Imagem dos Partidos*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Gaspar, J.; André, I. e Honório, F. (1984) - *As Eleições para a Assembleia da República 1979-1983 - Estudo de Geografia Eleitoral*, Lisboa, Instituto de Pesquisa Social Damião de Góis.
- Gaspar, J.; Jensen-Butler, C. e Jeppesen, S. E. (1986) - «Telecommunications and Regional Development in Portugal». *Arbejdsrapport nr 16*, Geografisk Institut, Aarhus.
- Girão, A. Amorim (1922) - *Bacia do Vouga. Estudo Geográfico*, Coimbra.
- (1925) - *Viseu*, Coimbra.
- (1933) - *Esboço duma Carta Regional de Portugal*, 2ª ed. (refundida e aumentada), Coimbra (1ª ed., 1930).
- (1935) - *Licoês de Geografia Humana*, Coimbra.
- (1940) - *Montemuro. A Mais Desconhecida Serra de Portugal*, Coimbra.
- (1941) - *Geografia de Portugal*, Porto (3ª ed., 1960).
- (1946) - *Geografia Humana*, Coimbra.
- (1953) - «As Bacias Fluviais como Base de Estudo Regional (Com Especial Referência à Região do Dão)». *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, 6-7, Coimbra, p. 15-29.
- Gomes, B. Barros (1978) - *Cartas Elementares de Portugal*, Lisboa.
- Lautensach, H. (1929) - «Eiszeitstudien in der Serra da Estrela (Portugal)». *Zeitschrift für Gletscherkunde*, XVII, Berlim, p. 324-369. Trad. port.: «Estudo dos Glaciares da Serra da Estrela», *Memórias e Notícias*, VI, Coimbra.
- (1932-37) - *Portugal auf Grund eigener Reisen und der Literatur*, Gotha (2 vols.).
- Lema, P. (1980) - *Desenvolvimento das Funções Centrais em Trás-os-Montes*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos (pol.).
- Martins, A. Fernandes (1940) - *O Esforço do Homem na Bacia do Mondego. Ensaio Geográfico*, Coimbra.
- Martins, A. Fernandes (1949) - *Le Centre Littoral et le Massif Calcaire d'Estremadura*, Lisboa.
- (1949) - *Maciço Calcário Estremenho*, Coimbra.

- Medeiros, C.A. (1967) - *A Ilha do Corvo*, Lisboa, 2ª ed. 1986.
 (1969) - «Acerca da Ocupação Humana das Ilhas Portuguesas do Atlântico». *Finisterra*, IV - 7, Lisboa, pp. 95-125.
 (1976-a) - *A Colonização das Terras Altas da Huila (Angola). Estudo de Geografia Humana*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 2, Lisboa.
 (1976-b) - *Geografia Rural das Montanhas Portuguesas: O Exemplo do Norte da Beira*, Lisboa, (s/editor), (pol.).
 (1976-c) - *Portugal. Esboço breve de Geografia Humana*, Lisboa, Terra Livre (2ª ed., 1978).
 (1982) - *Sistemas de Cultura, Estruturas Agrárias e Evolução Demográfica na Montanha do Norte da Beira*, Lisboa, C.E.G. (pol.).
- Medeiros, I. (1984) - *Estruturas Pastoris e Povoamento na Serra da Peneda*. E.G.H. C 11, C.E.G.
- Mendes, M.C. (1979) - *Maputo antes da Independência - Geografia de uma cidade Colonial*, Lisboa, C.E.G., E.P.R.U., 12. 2ª edição: Memórias do Instituto de Inv. Científica Tropical, N.º 68, 2ª série (1985).
- Ministério da Administração Interna (1976) - *Administração Regional. Projecto*, Lisboa (pol.).
- Moreira Lopes, M.E. (1979) - *A Bacia do Rio Umbeluzi (Moçambique). Estudo Geomorfológico*, Lisboa (pol.).
- Oliveira, J. M. P. (1973) - *O Espaço Urbano do Porto. Condições Naturais e Desenvolvimento*, Coimbra, Centro de Estudos Geográficos.
- Pery, G. (1875) - *Geografia e Estatística de Portugal e Colónias*, Lisboa.
- Rau, V. e Zbyszewski, G. (1949) - *Estremadura et Ribatejo*, Lisboa.
- Rebelo, F. (1975) - *Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia*, Coimbra.
- Ribeiro, O. (1935) - *A Arrábida. Esboço Geográfico*, Lisboa.
 (1940) - «Problemas Morfológicos do Maciço Hespérico Português». *Las Ciencias*, VI - 2, Madrid, p. 315-336.
 (1941) - *Contribuição para o Estudo do Pastoreio na Serra da Estrela*, Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, p. 213-303. (Sep. da Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, Tomo VII, nºs 1 e 2).
 (1943) - «Evolução da Falha do Ponsul». *Com. Serv. Geol. Portugal*, XXIV, p. 109-124.
 (1945) - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de Relações Geográficas*, Coimbra (3ª ed., Lisboa, 1967).
 (1949-a) - *L'Île de Madère*, Lisboa (versão portuguesa, *A Ilha da Madeira até Meados do Século XX*, Lisboa, 1985).
 (1949-b) - *Le Portugal Central*, Lisboa, 2ª ed., 1982.
 (1952) - «Sur Quelques Traits Géographiques de la Guinée Portugaise». *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais, Bissau 1947*, Lisboa, p. 9-25.
 (1954) - *A Ilha do Fogo e as suas Erupções*, Lisboa.
 (1955) - *Portugal, t. V da Geografia de España y Portugal* (dir. Manuel de Terán), Barcelona.
 (1960) - *Atitude e Explicação em Geografia Humana*, Porto.
 (1961) - *Geografia e Civilização. Temas Portugueses*, Lisboa, C.E.G. (2ª ed., Lisboa, Livros Horizonte).
 (1968-a) - «Excursão à Arrábida». *Finisterra*, III - 6, Lisboa, pp. 257-273.
 (1968-b) - *Mediterrâneo. Ambiente e Tradição*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2.ª ed. italiana, Mursia.
 (1970) - *Ensaio de Geografia Humana e Regional*, vol. I, Lisboa.
- Ribeiro, O. e Brito, R.S. de (1958) - «Primeira Notícia da Erupção dos Capelinhos na Ilha do Faial». *Naturalia*, VII, Lisboa, p. 192-224.
- Salgueiro, T. B. (1983) - *Mercado de Habitação e Estrutura Urbana na Área suburbana de Lisboa*. Lisboa, (pol.).
- Silvia, R. F. M. (1981) - *Paisagem Agrária das Planícies e Colinas Minhotas (Contrastes e Mutações)*, Porto, (pol.).
- Taborda, V. (1932) - *Alto Trás-os-Montes. Estudo Geográfico*, Lisboa.

- Telles, F.S. (1908) - «Portugal - Introdução Geographica». *Notas sobre Portugal*, vol. I, Lisboa, p. 1-55.
- (1915) - «O Conceito Scientifico de Geografia». *Revista da Universidade de Coimbra*, 40, 109-36.
- (1929) - «Aspectos Geográficos e Climáticos». *Portugal. Exposição Portuguesa em Sevilha*, vol. II, Lisboa (95 p).
- Tenreiro, F. (1961) - *A Ilha de São Tomé (Estudo Geográfico)*, Lisboa.
- Vanney, J.-R. e Mougénot, D., (1981) - *La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes: analyse geomorphologique*. Memórias dos Serv. Geol. Portugal, 28, Lisboa.